

Objetivos

Aeroespaciais



Objetivos Nacionais



Prof Lauro Sodré Neto

1 - CONCEITO DE OBJETIVO

“Todas as indagações do espírito assim como todos os nossos atos e todas as nossas decisões morais têm sempre em mira um bem que desejamos conseguir”.

Aristóteles
(Ética a Nicômano, Livro I Cap I)

Não é difícil inferir que objetivo pressupõe capacidade volitiva. Capacidade volitiva é característica de seres ou entidades vivas. Um gato que pula sobre um novelo de lã foi estimulado e tem um objetivo; uma pessoa que desenvolve uma idéia abstrata foi estimulada e tem um objetivo; um grupo social que procura se impor a outros foi estimulado e tem um objetivo; uma nação que luta por sua emancipação foi estimulada e tem um objetivo; porém, a ter-

ra, o mar, a atmosfera ou o espaço exterior não podem ter objetivo por não serem entidades vivas, por não terem capacidade volitiva, por não serem capazes de reagir a um estímulo.

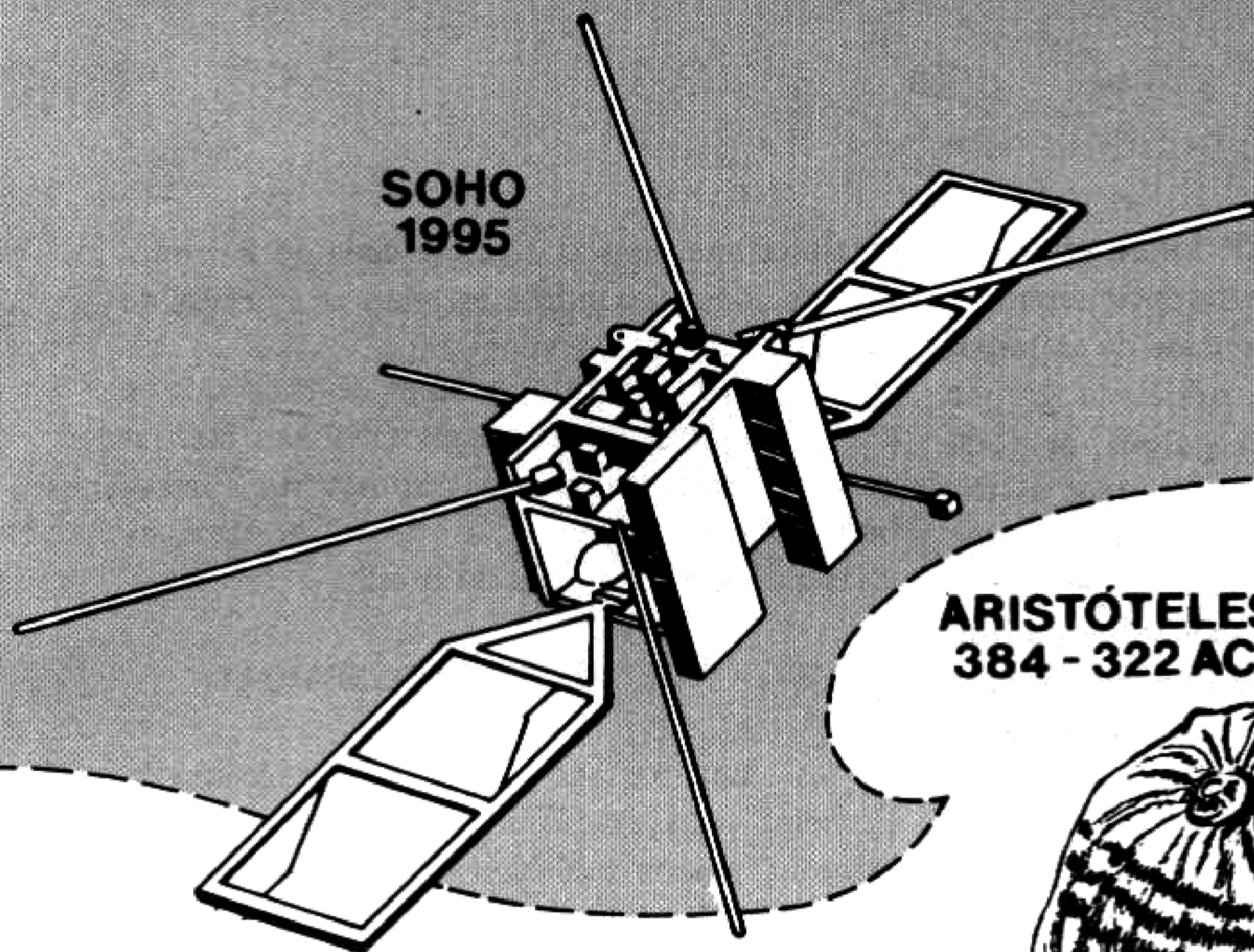
Aparentemente, OBJETIVO poderia ser conceituado como aquilo que um ser ou uma entidade viva quer conseguir quando reagindo em função de um estímulo.

Avançando um pouco mais, considere-se outro conceito aristotélico apresentado por Luiz Alves de Matos no Livro “Sumário de Didática Geral”, pág 75/76, 3.^a Ed Editora Aurora.

“As finalidades exprimem, em termos mais abstratos e genéricos, os ideais de vida e de educação contidos na consciência coletiva de uma época, de um povo, de uma corrente religiosa, política ou social”.

Surge agora o conceito de FINALIDADE, mais amplo que o de OBJETIVO e, de certa forma, conduzindo o tipo de reação

SOHO
1995



ARISTÓTELES
384 - 322 AC



Objetivos

despertada por um estímulo a que determinada coletividade fosse submetida, condicionando, no surgimento, seus objetivos.

Por oportuno, cabe lembrar, agora, a proposição de um objetivo-síntese, apresentada, freqüentemente, pelos que se dedicam a identificar os objetivos de determinada coletividade, qualquer que seja sua natureza: uma nação, uma corrente religiosa ou um grupo funcional, por exemplo.

Observando-se esse OBJETIVO-SÍNTESE à luz do conceito Aristotélico de FINALIDADE parece provável que essas duas expressões se refiram à mesma idéia, que essas palavras sejam dois modelos simbólicos de uma mesma realidade. Segundo Aristóteles, a finalidade precede e, de certa forma, condiciona os objetivos. A expressão objetivo-síntese dificilmente poderia refletir qualquer idéia que não a de finalidade.

Em resumo, a conceituação de OBJETIVO pressupõe a conceituação mais ampla de FINALIDADE, que lhe é precedente, sendo que ambas se referem a seres ou entidades vivas, capazes de reagir a estímulos e assumir atitudes volitivas.

2 - A ESG E OS ONP DO BRASIL

No biênio 1950/51 surgiram e se desenvolveram na ESG idéias visando identificar, de forma compatível e se possível indutiva, quais os interesses, aspirações e objetivos fundamentais da Nação Brasileira. Após várias conferências, proferidas pelos mais ilustres sociólogos e professores da época, já se delineavam as primeiras opiniões, não raro conflitantes e de fundamentação predominantemente dedutiva.

Foi quando um grupo do Corpo Permanente propôs fosse feita uma simulação segundo o critério adiante descrito.

Os integrantes do CP foram grupados em pequenas unidades que se comprometiam a, empregando sua melhor capacidade de empatia, tentar simular cada um dos principais grupos constitutivos da Nação. São grupos de toda ordem, encontrados, de fato, em todas as expressões do poder nacional. Há, sempre, grupos políticos, representativos das principais correntes de opinião; grupos sociais, de natureza cultural, religiosa, artística etc; grupos econômicos, identificados com as classes assalariadas, empresariais e financiadoras voltados para os setores primário, secundário e terciário da economia; e, também, grupos militares.

A cada uma das unidades simuladoras foi solicitada uma relação dos principais interesses e aspirações grupais compatíveis com sua condição de parte integrante do grupo maior chamado nação. Em resposta, e empregando ao máximo sua capacidade de empatia, as unidades simuladoras indicaram os principais interesses e aspirações daqueles grupos que simulavam.

A seguir, em função das relações apresentadas, determinados títulos sinônimos, ou equivalentes, passaram a ser identificados por um mesmo título, devidamente conceituado.

Comparados estes títulos, constatou-se que alguns deles apareciam em todos os grupos e, mais ainda, que uns poucos apareciam com frequência muito maior que os demais, permitindo sua classificação como fator constante. Estes foram admitidos como objetivos nacionais fundamentais e, mais tarde, reconhecidos, doutrinariamente, como ONP.

As idéias-força de cada um desses ONP são:

Soberania - Integridade - Paz Social - Democracia - Progresso - Integração.

A cada ano, esses ONP são submetidos à crítica de novas turmas que cursam a ESG e, afora os casos em que uma sensível mudança conjuntural se faz repercutir nos interesses e aspirações nacionais, esses ONP têm sido mantidos.

Exemplo de uma dessas mudanças foi a ampliação do ONP Integridade do Território

Nacional que passou à Integridade do Patrimônio Nacional, quando cresceram as ameaças de ordem psicossocial e econômica.

Por oportuno, cumpre destacar que os conceitos de cada um desses ONP são inteiramente compatíveis com o disposto no Preâmbulo e Artigos 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º da Constituição da República Federativa do Brasil.

3 - CONCEITO DE AEROESPACIAL

Em passado ainda bem próximo o Homem, pelo extraordinário feito de Santos Dumont, passou a se fazer presente na atmosfera e progrediu célere para a conquista do espaço. Generalizaram-se, em decorrência, os conceitos de aéreo, de espacial e, pouco depois, por associação, o de aeroespacial. Cumpre notar que todos esses conceitos se referem a regiões. Primeiro em relação às camadas de ar que envolvem o planeta Terra; progressivamente em relação às regiões interplanetárias, interestelares, intergaláticas etc. Sempre se referem a regiões, jamais a entidades vivas, volitivas, capazes de reagir a estímulo e de ter objetivos.

4 - CONCEITO DE OBJETIVOS AEROESPACIAIS

Ao se associarem os conceitos de Objetivo e de Aeroespacial evidencia-se, de imediato, uma impropriedade semântica. É evidente que foi suprimido um terceiro conceito que indicaria a entidade aeroespacial voltada para esses objetivos.

O que importa, no presente estudo, é admitir-se que um terceiro conceito está subentendido. O que se discute são idéias, não palavras.

Mas é da maior relevância definir-se, desde logo, que entidade, dentre outras, é esta. Não é uma entidade terrestre, nem marítima, é uma entidade aeroespacial, ou seja, uma entidade que exercita sua atividade na região aeroespacial e, por isso, seus objetivos são ditos aeroespaciais.

5 - ENTIDADES AEROESPACIAIS E SEUS OBJETIVOS

Antes de sugerir uma relação preliminar de entidades que exercitam suas atividades nas regiões definidas como aeroespaciais, convém lembrar que cada uma dessas entidades tem sua finalidade e seus objetivos próprios. Da mesma forma, deve-se ter sempre em mente que muitas ou, eventualmente, todas, ou certos grupos delas possuem finalidade comum ou correlata e alguns objetivos também comuns ou correlatos, podendo, eventualmente, constituir-se em sistemas ou mesmo em comunidades homogêneas. Entretanto, o que apresentam como traço modal comum é o fato de serem aeroespaciais.

Considerando finalidade, objetivos, métodos e processos do Ministério da Aeronáutica parece acertado agrupar as entidades de forma compatível com as características do que já se consolidou como Componentes do Poder Aeroespacial para, então, identificar e comparar suas finalidades e seus objetivos e verificar quais se repetem como fatores constantes. Para o Ministério, esses componentes são:

Força Aérea Brasileira, Infraestrutura Aeroespacial, Aviação Civil, Complexo Científico e Tecnológico e Indústria Aeroespacial. Cumpre, entretanto, admitir, por ser uma realidade, que há outras entidades também presentes nessa mesma área.

6 - CONCLUSÃO

6.1 - PROPOSTA DE SIMULAÇÃO

A Simulação, que a seguir se propõe, poderia ser realizada com a participação dos Instrutores das várias Escolas e Cursos da UNIFA.

A título de experiência e em caráter transitório seria constituído um sistema dotado de seu núcleo coordenador e de seis subsistemas.

Dentre os participantes seriam designados os integrantes do núcleo coordenador, dos cinco grupos correspondentes aos cinco Com-

ponentes do Poder Aeroespacial e de um sexto grupo complementar, correspondente a outras entidades, também presentes na área de interesse.

Após breve exposição sobre empatia e necessidade de grande disposição pessoal para desenvolvê-la e empregá-la, a cargo do Núcleo de Coordenação, seguir-se-iam esclarecimentos sobre o trabalho a ser realizado: IDENTIFICAR A FINALIDADE E OS OBJETIVOS GRUPAIS FUNDAMENTAIS POR PROCESSO COMPATÍVEL COM O TEMPO DISPONÍVEL E COM A EMPATIA EXISTENTE.

Uma vez cumprida essa primeira etapa, o Núcleo de Coordenação faria a integração de Finalidades e de Objetivos semelhantes, com adoção de títulos específicos e breve justificção, identificando quais as finalidades e quais os objetivos mais citados. Caberia, ainda, ao Núcleo de Coordenação indicar eventuais sistemas, subsistemas e comunidades existentes no universo considerado e acrescentar comentário sobre a natureza das interações entre as várias entidades aeroespaciais levantadas.

Concluídos os trabalhos grupais, cada Grupo e também o Núcleo de Coordenação faria apresentação, em auditório, sobre o desenvolvimento e resultados de seu trabalho, seguida de debates.

Para finalizar, o Núcleo de Coordenação discorreria, em Síntese Conclusiva, sobre todos os dados fornecidos pela Experiência de Simulação, sua confiabilidade, coerência e relevância.

O prazo estimado para a Experiência sugerida não deverá ser superior a sessenta dias com absorção média de duas horas por dia.

Se os resultados fossem animadores, o trabalho poderia ser repetido em oportunidade a ser determinada, mediante condições e recursos especiais.

6.2 - ESPECULAÇÃO PROSPECTIVA

A par da simulação que se propôs, como conclusão lógica, segue-se uma especula-

ção prospectiva que, embora não ortodoxa em termos de raciocínio indutivo, vem estimular o interesse pela simulação. São acrescentados dois exemplos hipotéticos de FINALIDADE e os dois de OBJETIVO que, por serem apenas hipotéticos, dispensam discussão preliminar sobre o mérito.

FINALIDADE

Dentre as finalidades mais presentes em todas as entidades cuja atividade preponderante se exerce na região aeroespacial, ou a esta se destina, muito provavelmente seriam identificadas:

- 1- Aperfeiçoar o homem vinculado à região aeroespacial;
- 2- Cultivar a mentalidade e valorizar a atividade aeroespacial.

A primeira destas finalidades, é um corolário da marcante opção nacional pelo Bem Comum - "Condição de vida social que consinta e favoreça a realização integral da personalidade humana", essencial ao equilíbrio emocional tão fortemente exigido quando o meio-ambiente é o espaço sem fim; a segunda, reflete uma tendência imanente em qualquer grupo de uma coletividade humana de que todos se esforcem para que o grupo alcance maior prestígio, mais autoridade e, em decorrência, privilégios especiais. Essa tendência é mais forte nos grupos novos, nos grupos minoritários e, especialmente, nos grupos unidos por fortes sentimentos de solidariedade, de apoio mútuo e por iniciativas arrojadas em universos desconhecidos. Isto foi notório no tempo das cruzadas, das grandes navegações, e, ao que parece, ocorre no atual estamento dos homens do ar e do espaço.

OBJETIVOS

Além dos inúmeros objetivos exclusivos de cada grupo, decorrentes de suas características próprias, e de outros que seriam comuns a apenas alguns desses subconjuntos, há sempre objetivos capazes de motivar fortemente todas ou quase todas as entidades que interagem na região aeroespacial, tais como:

- 1- Alcançar a otimização do desempenho;

2- Alcançar os mais altos níveis de segurança.

Na verdade, cada um dos componentes de qualquer coletividade busca alcançar a otimização do desempenho, que corresponderá, não necessariamente ao de maior intensidade ou ao mais ostensivo mas, àquele que melhor e mais equilibradamente, favorecer a consecução dos resultados almejados. Por outro lado, quando são conscientes, calculados e grandes os riscos da atividade predominante, como a que se exerce na região aeroespacial, ou é para ela dirigida, a busca permanente de mais segurança é um objetivo fundamental, que todos praticam e incentivam.

Como se esclareceu, de início, estas hipóteses são exemplos de caráter apenas especulativo, e não passam de uma tentativa de aumentar a motivação em relação à simulação que se propõe.

6.3 PONDERAÇÕES FINAIS

Realizado com êxito nos primórdios da Escola Superior de Guerra, em relação à identificação dos Objetivos Nacionais, o mesmo tipo de simulação alcançou tão bons resultados que as idéias básicas desses ON se conservam após dezenas de anos, não obstante a liberdade acadêmica que lá se cultiva e as características sui generis de sua Doutrina adogmática, dinâmica e humanista. O último teste, a que foi submetido o resultado da simulação descrita, foi o da Assembléia Constituinte. No Preâmbulo, Artigos 1º, 2º, 3º, e 4º da Constituição, estão todas as idéias fundamentais constantes dos Objetivos Nacionais Permanentes do Brasil, segundo a ESG, apenas apresentadas de forma nova, mais à feição do texto constitucional.

Tudo indica que a Simulação sugerida traria excelente contribuição para a perfeita e geral compreensão deste importante e complexo conceito, modelo simbólico de uma realidade ainda mais importante e mais complexa: **OBJETIVOS AEROESPACIAIS. ■**